

PROGRAMA INAUGURAÇÃO BC

10:30 - Início com conjunto de violinos

10:32 - Dar início à solenidade

Convidando as autoridades presentes que se aproximem, e nominar as demais autoridades presentes.

10:33 - Passar a palavra para Diretora da BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA (5')

Bel. Maria Ghisoni Del Rio.

10:38 - Passar a palavra para o Pró-Reitor de Ensino e Graduação (4')

Prof. Dilvo Ilvo Ristoff.

10:42 - Passar a palavra para o Ministro ou representante.

Passar a palavra para o Governador do Estado ou representante.

Passar a palavra para o Prefeito ou representante.

10:47 - Destacar a homenagem e convidar os homenageados:

Para receber a homenagem da Biblioteca Central como leitores que mais utilizaram o Serviço de Empréstimo Automatizado desde sua instalação (91/95). Dados extraídos da Base NEXUM, software que opera o referido serviço.

1) Prof. Luiz Carlos de Carvalho Júnior.

Convidamos o Prof. Diomário para homenagear o Prof. Luiz.

2) ServidoraTécnico Administrativo Cristyane Cesarino da Rosa.

Convidamos a Prof. Nilcéia para homenagear a Servidora/Tec. Adm. Cristyane.

3) Aluno: Neri Miranda Rodrigues.

Convidamos o Prof. Dilvo para homenagear o aluno Neri.

Convidamos ainda o servidor Milton Mafra para receber a homenagem como o funcionário mais antigo da Biblioteca, para a qual já dedicou 28 anos de serviço.

Para entregar a homenagem ao servidor Milton, convidamos a Diretora da BU, Bel. Maria Ghisoni.

10:52 - Descerramento das placas:

Reitor (Prof. Diomário) / SEPLAN (Prof. Gonzaga)

- Passar a palavra para o Reitor.

- Corte da fita ao som da música interpretada
por: Oliver, Ramiro, Sheyla, Leonardo, Cláudio e Guilherme, integrantes do Sexteto da Casa-Cultura Musical de Florianópolis.

- Visita às instalações da BC.

Completando 20 anos de existência no dia 10 de maio do corrente ano, a Biblioteca Central da UFSC, inaugura ~~dia 03.05~~ novo espaço físico ampliado em 3.552 m², perfazendo uma área total de 9.092 m².

Além da ampliação, o prédio existente passou pela reforma do telhado, forro, piso, redes elétrica e hidráulica.

O aumento da área física permitiu um novo lay-out trazendo para o piso superior a Seção de Coleções Especiais (CE) e o Núcleo de Apoio Instrucional (NAI).

A coleção legislativa que fazia parte da CE, foi incorporada ao acervo geral e à Seção de Referência, e os periódicos passaram para a Seção de Periódicos.

O NAI com melhores condições de armazenamento do material e atendimento, conta com auditório que permite programar eventos de pequeno porte, independente da abertura das demais Seções da Biblioteca Central.

Foram adquiridos novos equipamentos de informática para Divisão de Processos Técnicos que permitirão agilizar o processamento do material bibliográfico.

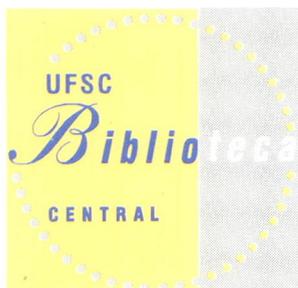
A rede interna de computadores foi projetada para atender a demanda presente e a longo prazo, com interligação à rede local UFSC e às principais redes nacionais e internacionais, prevendo equipamentos de última geração e dentro das mais modernas tecnologias.

Foi iniciado o processo de magnetização do acervo contra furtos e roubos.

O Projeto de Comunicação Visual e Promoção da Biblioteca Universitária foi inaugurado, na Biblioteca Setorial do CFM, como projeto piloto.

A continuidade do Projeto prevê sua implantação para Biblioteca Central e demais Setoriais do Sistema de Bibliotecas da UFSC.

Sendo a maior biblioteca do Estado em acervo bibliográfico e espaço físico, atende a comunidade em geral. Conta também com espaço para exposições em geral, valorizando ainda mais a biblioteca como um centro cultural.



HORÁRIO: 10:30

DIA: 03 DE MAIO/96

LOCAL: HALL DE ENTRADA DA BIBLIOTECA CENTRAL

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, **PROFESSOR ANTÔNIO DIOMÁRIO DE QUEIROZ**, TEM A HONRA DE CONVIDAR VOSSA SENHORIA PARA A SOLENIDADE DE INAUGURAÇÃO DA AMPLIAÇÃO E REFORMA DO PRÉDIO DA **BIBLIOTECA CENTRAL** E COMEMORAÇÃO DOS 20 ANOS DE SUA INSTALAÇÃO.

La Pérouse autour du Monde", contendo a reprodução de uma gravura focalizando a Vila do Desterro, vista do Morro do Menino Deus.

LARA, Clovis Pedro de (Curitiba PR 1949). Vive em Florianópolis SC. Desenhista e pintor. Cursos com Domingos Fossari na Casa da Arte, Fpolis; José Silveira D'Ávila, Osmar Teske e Carlos Roberto de Oliveira nas Oficinas de Arte do MASC. 1982/83: Mostra de Artes Plásticas da Elase, Prêmio Melhor Pintura, em 82. 1983 e 86: Mostra Rosacruz de Arte, Curitiba, Menção Honrosa em ambas. 1984: Encontro de Artes, Lagoa Iate Clube e SCNA, MASC. 1986: *111 artistas pela Paz*, ACAP; Salão Paranaense, Curitiba. 1987: Mostra Moniquense de Artes Plásticas, Curitiba, 3º Lugar; com Roberto Costa na Eletrosul, Fpolis.

LAUS, Harry (Tijucas SC 1922). Escritor, jornalista, crítico de arte. Formado pela Academia Militar das Agulhas Negras, seguiu a carreira militar até 1964, sendo transferido para a reserva no posto de tenente-coronel. 1953: Prêmio Nicolau Carlos Magno com o ensaio *Alguns Habitantes de Ibsen*, Rio. 1956: Prêmio Tribuna da Imprensa com o conto *O Professor de Inglês*; participa da antologia *9 Histórias Reúnas* com dois contos, Rio. 1958: publica o livro *Os Incoerentes*, contos, Prêmio Afonso Arinos da Academia Brasileira de Letras, Rio. 1961: publica *Ao Juiz dos Ausentes*, contos, Rio. 1961/62: redator de artes do *Correio da Manhã*, Rio. 1963/67: redator de artes do *Jornal do Brasil*, Rio. 1963:

404
cria a Exposição *Resumo Jornal do Brasil*. 1965/66: capítulos de artes plásticas para os livros do ano da *Enciclopédia Barsa*. 1966: membro do júri de seleção e comissário da representação carioca à Bienal da Bahia; passa a ser membro da AB-CA e da AICA. 1968/70: redator de artes da revista *Veja*, São Paulo. 1970: capítulo especial sobre a X Bienal de São Paulo para o livro do ano da *Enciclopédia Universal*; curador da Exposição de *Desenhos Inéditos de Portinari* e de *Esculturas Monumentais* para a inauguração da Praça Roosevelt, São Paulo. 1971: membro do júri de jóias da Bienal de São Paulo; Prêmio Imprensa do Governo do Estado de São Paulo pelo ensaio *São Paulo nas Artes*; redator de artes da revista *Senhor*. 1971/72: redator de artes do *Diário de São Paulo*. 1972: membro de júri de seleção da Pré-Bienal de São Paulo. 1972/75: diretor de arte da empresa de serigrafias *Kompass*, São Paulo. 1974: cria a *Kompass Cultura Galeria de Arte*, São Paulo. 1975: representante para SP da revista carioca *Vida das Artes*. 1976: de volta a SC, cria, com Sálvio de Oliveira, o Centro de Arte, Bom Abrigo, Fpolis. 1978: redator de artes de *Bom Dia Domingo*, Fpolis. 1979: redator de artes do *Jornal da Semana*, Fpolis; curador do Pan'Arte, Baln. Camboriú, SC. 1980: publica *De Como Ser*, documentário autobiográfico. 1980/82: diretor do Museu de Arte de Joinville; redator de artes do jornal *A Notícia*, Joinville, SC. 1981: publica *Monólogo de uma Cachorra sem Preconceitos*, novela ilustrada por Darcy Penteadó. 1982:

ao Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina. Reformado em 1931, no posto de Almirante, passou a dedicar-se a trabalhos de pesquisa histórica e à divulgação dos valores de sua terra, em publicações periódicas e livros. Faleceu em 29 de abril de 1945, no Rio de Janeiro.

HENRIQUE FONTES (Heringue da Silva Fontes) — Nasceu em Itajaí, a 15 de março de 1885. Filho de Manoel Antônio Fontes e de Ana Inácia da Silva Fontes. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Foi Diretor de Instrução Pública (1919/29); Secretário da Viação e Obras Públicas no governo de Adolfo Konder (1926/30); Juiz Federal substituto (1929/34); Juiz e Procurador do Tribunal Eleitoral; Procurador-Geral do Estado; Desembargador do Tribunal de Justiça. Seu nome é relacionado com os outros componentes do grupo fundador da Faculdade de Direito, da Faculdade de Filosofia e também da Universidade Federal de Santa Catarina. Pertenceu à Academia Catarinense de Letras. Faleceu em Florianópolis, a 22 de março de 1966.

HENRIQUE JOSÉ DA SILVA, Visconde de Ariró — Nasceu a 11 de maio de 1811, na Vila da Laguna, paróquia de Santo Antônio dos Anjos, Província de Santa Catarina, de onde muito criança se transferiu para a cidade de Bananal, São Paulo, ali se fixando. Ainda no Bananal, o futuro barão, depois Visconde de Ariró, foi nomeado oficial da Guarda Nacional para a Terceira Companhia do Batalhão de Infantaria sediado naquela cidade. Mais tarde, promovido ao posto de major da mesma corporação, foi reformado. Notável pelas suas obras de benemerência e patriotismo, foi agraciado com o título de Visconde de Ariró em 6 de julho de 1867. Faleceu a 3 de outubro de 1880.

HENRIQUE JOSÉ PEREIRA — Jornalista e poeta. Foi um dos lageanos fuzilados na revolução de 1893, quando elementos federalistas, simulando trazer um grupo de presos para Desterro, hoje Florianópolis, para a fortaleza de Santa Cruz, no Anhatomirim, os passou pelas armas ao saírem da cidade.

HENRIQUE MARQUES DE OLIVEIRA LISBOA — Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, a 2 de dezembro de 1799. Filho de Francisco Marques Lisboa e de Eufrásia Joaquina de Azeredo Lisboa. Comandou o Corpo de Exército que em Laguna combateu os farroupilhas de Davi Canabarro. Político, foi deputado à Assembléia Legislativa Provincial, em Santa Catarina. Faleceu a 31 de dezembro de 1869, no posto de Tenente-Coronel.

HENRIQUE MELQUIADES CAVALCANTI — Capitão-de-mar-e-guerra. Com os generais Acastro Jorge de Campos e Otávio Valgas Neves, compôs a Junta Governativa que a 24 de outubro de 1930 assumiu o governo do Estado de Santa Catarina, substituindo o Governador Dr. Fúlvio Aducci, que renunciou em consequência da vitória da revolução.

GOMES, Mansel, Memórias barões - vende
Florianópolis: Luvardelli, 1990.
p. 93



HERING, Elke (Blumenau SC 1940). Escultora, desenhista, gravadora e pintora. Iniciou seu aprendizado com Lorenz Heilmair, auxiliando-o na execução de vitrais religiosos. Aperfeiçoou-se em escultura com Anton Hiller, na Academia de Bela Artes de Munique, Alemanha. Em Salvador BA, foi aluna de Mário Cravo Júnior. Retornando a Munique, estudou com o escultor dina-

marquês Robert Jacobsen, professor da Academia de Belas Artes. 1959: Col. Academia de Belas Artes de Munique. 1960/71/72/73/74/76: Col. Artes Plásticas Barriga Verde, Blumenau. 1964: Ind. Centro Catarinense, Rio. 1965: Salão Paranaense, Curitiba, Medalha de Ouro; Salão Arte Contemporânea, Campinas SP, Medalha de Bronze; Ind. Galeria Móvilnea, São Paulo. 1968: Salão Esso de Artistas Jovens, MAMRJ, Prêmio Aquisição. 1971: Unissanta, UFSC, Prêmio Melhor Escultor. 1972: *Brasil Plástica 72*, Fundação Bienal, Referência Especial. 1975: Brasil Arte Agora, MAMRJ. 1976: Mostra Inaugural, MAJ; Ind. MASC. 1977: Salão Paranaense, Curitiba, Prêmio Aquisição. 1977/79 e 81: Pan'Arte, Baln. Camboriú SC. 1978: Arte Barriga Verde, BADEP, Curitiba. 1979: Col. *Memorial Eduardo Dias*, Assembléia Le-

1105
gislativa de SC. 1980: Mostra do Desenho Brasileiro, Curitiba, Prêmio Aquisição; com Eli Heil, Jandira Lorenz e Suely Beduschi, *Quatro Damas da Arte Catarinense*, MAJ e MASC. 1981: *500 Anos de Arte no Brasil*, MAMSP. 1982: *Um Século de Escultura no Brasil*, MASP. 1984: Salão Chapecoense, Chapecó SC, 1º Prêmio em Escultura; Arte de Santa Catarina na FAAP e na Sala Martins Pena, Brasília. 1985: Retrospectiva no MACPR e MASC. 1986: Inaugura no jardim interno do MASC, escultura em concreto, *Figura Sentada*. 1987: Ind. de Esculturas em Cristal, Galeria Arte Aplicada, São Paulo; Retrospectiva, Galeria Municipal de Arte, Blumenau; Artistas Catarinenses no MASC.

MEIRINHO, Jali. Nomes que ajudaram
a fazer Santa Catarina. F.
Ederhe, [1971]. v. I
p. 64-65



ANTONIETA DE BARROS

Antonieta de Barros, Florianópolis, 11 de julho de 1901 a 28 de março de 1952. Professora e como tal conhecida, estimada e acatada. Pertenceu, e da maneira mais autêntica, ao grupo das criaturas que romperam todas as limitações da sociedade convencionalizada, passou por elas sem negar as marcas da origem modesta e ergueu-se pelo próprio esforço às posições distintas que quis galgar. Meça-se-lhe a ascensão social – a trajetória do roteiro – tomando em conta que nasceu no começo do século no acanhamento da pequena Florianópolis, e também que para chegar a ser participante entre os líderes como foi, precisou travar luta aberta contra as convenções sociais e ainda sob a ação de limitadíssimos recursos materiais. A memória da prof^a Antonieta de Barros tem o potencial de um exemplo de criatura de mentalidade cívica incomum. Em vida ela reuniu qualidades morais as mais belas e as

mais fortes, e com elas teceu um escudo argamassado com inteligência privilegiada e tino superior. Assim enfrentou as caminhadas de uma existência útil. Útil como Deus permitiu que o fosse e ela interpretou para a comunidade em que viveu e conviveu; útil como professora – que o foi sempre bem lembrada que o era, como em sua crônica *De Joelhos* manifesta: “Bem hajás Tu, Senhor que na Tua infinita bondade me fizeste Mestre! Diante de Ti, de joelhos, o meu coração, pela graça da Tua escolha! Mestre, Senhor! Bendito sejas! E, para que cumpra integralmente o destino que quiseste fosse meu, deixa que eu perceba sempre mais a prodigalidade do Teu amor que me elegeru para trabalhar o material que trabalhaste!”

Assim bem lembrada do comprometimento profissional, renovou-se em cada amanhecer, de joelhos agradecida, porém ao mesmo tempo altiva como se sempre estivesse a fitar o sol no horizonte.

Em 1922 Antonieta de Barros instalou o Curso Primário e a ele deu além do próprio nome, função comunitária das mais significantes durante a existência em que lá esteve, diariamente, durante 30 anos. Aquele curso ainda funcionou até 1964. Aí ela radicou-se no combate ao analfabetismo e, evidentemente, na prática o combateu por entendê-lo como o mal que impedia gente de ser gente e assim estrangular a composição do desenvolvimento comunitário. No Colégio Coração de Jesus (ensino médio), lecionou Português e Psicologia (Florianópolis, 1937-1945). Do Instituto de Educação e Colégio Dias Velho foi diretora no período de 1937-1945 (Florianópolis). Também militou na política estadual sob a liderança de Nereu Ramos, principalmente nos entevos da implantação e ajustamento do período Getúlio Vargas; participou na bancada da Maioria e foi membro da Constituinte estadual de 1935, com os seguintes deputados: Aderbal Ramos da Silva, Ivens Bartos de Araújo, José Acácio Soares Moreira, Manoel Thiago de Castro, Marcos Konder, Plácido Olímpio de Oliveira, Renato de Medeiros Bar-

Gomes, Manoel, 1910-

Memória barão-velho. Florianópolis; Lunardi,
1990. p. 50

Nomeado Presidente da Província de Santa Catarina, assumiu o cargo a 26 de janeiro de 1840, nele permanecendo até 26 de dezembro de 1848, quando o entregou ao Vice-Presidente, Dr. Severo de Amorim do Valle. Recebeu, em 1845, a visita dos Imperadores D. Pedro II e D. Tereza Cristina, ocasião em que foi lançada a Pedra Fundamental do Imperial Hospital de Caridade. Na Capital da Província, publicou-se, para descrever essa viagem, um jornal "O Relator Catarinense", onde se tem dia a dia, os passos dos Imperadores.

ANTONIETA DE BARROS (Antonieta Mendes de Barros) — Professora. Nasceu em Florianópolis, a 11 de julho de 1901. Filha de Rodolfo de Barros e de Catarina de Barros. Em 1922, instalou o Curso Primário e a ele deu além do próprio nome, função comunitária das mais significantes, durante a existência em que lá esteve, diariamente, durante 30 anos. Aquele curso funcionou até 1964. Lecionou nos colégios "Coração de Jesus" e "Dias Velho", sendo diretora deste último. Lente substituta de Português da Escola Normal Catarinense. Militou, também, na política estadual sob a liderança de Nereu Ramos. No Congresso, participou da bancada da maioria e foi, como deputada, membro da Constituinte Estadual de 1935. Em 1948, tornou a ser deputada. Foi a primeira mulher a participar do Legislativo Estadual Catarinense. Colaborou nos jornais e revistas da capital, publicando crônicas que, depois, reuniu em livro "Farrapos de idéias". Utilizou, literariamente, o pseudônimo "Maria da Ilha". Faleceu a 28 de março de 1952.